



A MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO SOB A PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA HUSSERLIANA

Frei David Naime Fioravante, OFM^{Cap}¹
Donizeti Pessi²

Resumo: *O sagrado está presente primeiro na consciência intencional do sujeito pensante. O presente trabalho elucubra como se dá a manifestação do sagrado na consciência humana. Sob a fundamentação dos princípios da arqueologia fenomenológica husserliana e das obras dos autores Edmund Husserl, Ângela Ales Bello, Gerrardus Van der Leeuw, Mircea Eliade e Rudolf Otto, este artigo proporá um entendimento sobre a fenomenologia das experiências religiosas. Numa redução fenomenológica transcendental, Husserl explicará a estrutura da intencionalidade na consciência. Por meio de uma intersubjetividade intropática, conhece-se o fenômeno sagrado e por este conhece-se a estrutura da sua manifestação na consciência intencional.*

Palavras-chave: Intencionalidade. Intersubjetividade.. Vivências. Consciência-transcendental. Teleologia.

Introdução

Por meio de uma pesquisa histórico bibliográfica, de caráter qualitativo, a fenomenologia de Edmund Husserl possibilita também um estudo acerca fenômenos de experiências religiosas. Segundo os fenomenólogo husserlianos Van Der Leeuw (1998), Mircead Eliade (2013), Edith Stein (1998), Rudolf Otto (1998) e Ângela Ales Bello (1998, 2004), se faz possível explicar as realidades fenomênicas do sagrado realizando uma linha histórica e evolutiva na epistemologia da consciência.

No final do século XIX (1859 – 1938), o filósofo e matemático Edmund Husserl, procurou saber como se dava o processo de associação dos números à mente e como os mesmos vem e tomam forma na mente. Ao frequentar as aulas do psicólogo Pe. Franz Brentano³ (2010), aprendeu por sobre os processos psíquicos internos do

¹ Curso de Filosofia, acadêmico do terceiro ano, Instituto de Filosofia e Teologia *Matter Ecclesiae*. davidnf123@gmail.com.

² Professor Orientador, doutor em Educação (UEPG), donizetipessi@hotmail.com

³ Brentano (1838 – 1917), foi padre católico, depois de ter abandonado a Igreja foi professor na Universidade de Viena, viveu em Florença e morreu em Zurique. Escreveu muito sobre Aristóteles e sua principal obra foi “A psicologia do ponto de vista empírico” qual afirma sobre o caráter intencional da consciência. (REALE, 2006).

homem, e constatou que por detrás de cada processo existe uma estrutura. Franz Brentano apresentou a Husserl os elementos da intencionalidade e seu objeto intencional presentes nos processos. Brentano permaneceu na psicologia dos fatos, Husserl por sua vez e instaurou a ciência *eidética* ou ciência das essências, a fenomenologia. (HUSSERI, 2002).

Objetivos

Analisar por meio da fenomenologia de Edmund Husserl e de alguns de seus fenomenólogos sucessores, como acontece a manifestação do sagrado na consciência intencional do sujeito pensante.

Metodologia

Pesquisade caráter qualitativo e de abordagem bibliográfica.

Resultados/Resultados parciais e discussão

No desenvolvimento de um trabalho ímpar na área da consciência sob influência de René Descartes com os elementos de *cogito, cogita e cogitatum* (2001), de Kant em sua gnosiologia transcendental (1958) e do Pe. Franz Brentano no quesito da intencionalidade (2010), Husserl esclarece que a consciência é um constante movimento, uma nova forma de ver o mundo. (SILVA, 2018), um movimento que vai do transcendental – mundo imanente do interior do sujeito pensante – para o transcendente – ser do mundo exterior - estabelecendo uma nova forma da relação sujeito-objeto. “A consciência é sempre consciência de alguma coisa, que ela só é consciência estando dirigida a um objeto para um sujeito.” (DARTIGUES, 2005, p.22). Com uma abertura à transcendentalidade desenvolve seu método denominado redução fenomenológica ou *epoché*, a responsável por resultar no seu resíduo fenomenológico denominado por intencionalidade ou consciência. (BELLO, 2004). Formada por uma gama de correntes de vivências, que são comuns a todos os seres humanos, Husserl encontra a consciência intencional.

Não permanecendo num solipsismo, com o elemento da intersubjetividade, poder-se-á constatar que ambos seres pensantes possuem a mesma estrutura de vivências e

as mesmas se relacionam e se explicam pela *intropatia*⁴. Se é possível perceber a alegria no sorriso de uma pessoa, intuir que algo não está bem com o outro, é porque quem percebe possui a mesma estrutura sentimental de quem é percebido. (REALE, 2006). Pela corporeidade é que se reconhece todas as sensações dadas ao mesmo e no outro e por trás de tais atos vivenciais se encontram valores que se retratam pelo processo *noético*⁵ da significação.

Tomando em princípio que o homem vive uma teleologia – sempre em busca de sentido – Van der Leeuw (1998) atribui esta busca humana para o poder, todo ser humano “[...] procura fazer entrar na sua vida o poder em que acredita, isto é, procura elevar a sua vida, aumenta-la, conquistar-lhe um sentido mais amplo e mais profundo”. (BELLO 1998, p.109). O *homo religiosus*⁶, quer dominar a sua vida por inteira, por isso recorre aos poderes superiores, entretanto, tem consciência que a estes nunca alcançará. Como ele não pode encontrar totalmente tal Potência, esta vem de encontro ao homem como algo alheio e vindo de fora numa revelação. (BELLO, 1998). Este alheio ou poder é denominado por Rudolf Otto (1998), como numinoso, ou seja, que não se pode explicar. Na tentativa de racionalizar, o homem transpõe esta busca de Potência em potências menores, hierofaniza nos elementos naturais e físicos este sentido e significação, para o mesmo poder ter contato fenomenológico com o Sagrado. Van Der Leew (1998) traz que o sagrado em alemão *Heilig* quer dizer saúde, ou seja aquilo que dá condições e potencialidades para que o homem encontre o poder (BELLO, 2004).

Numa exemplificação, tomando a parte o monte Olimpo na Grécia, um grupo de pessoas percebe que este - não sendo tão alto - tem seu cume coberto pelas nuvens, um fenômeno que impressiona. Desta impressão poderá se ter prazer, medo, admiração, temor, ao ponto de chegar a dizer: não sei o que é. Aqui está o que se

⁴ “Pois bem, podemos perceber a vivência de outra pessoa justamente por meio do processo cognoscitivo que é a empatia (*Einfühlung*), que atua em três graus: o primeiro grau verifica-se quando o vivido por outro emerge provisoriamente diante de mim – quando sei, por exemplo, que meu amigo perdeu seu irmão -, o segundo grau se tem quando alguém é envolvido no estado de espírito do outro – quando por exemplo sinto-me envolvido na dor vivida por meu amigo -, no terceiro grau se tem a objetivação compreensiva do vivido explicitado, isto é, o vivido apresenta-se diante de mim não como envolvimento de espírito, mas muito mais como objeto de consciência.” (REALE, 2006, p.193).

⁵ “É da essência dele guardar em si algo como um “sentido, [...] São exemplos de tais momentos noético: os direcionamentos do olhar do eu puro para o objeto visado por ele em virtude da doação de sentido” (HUSSERL,2002, p.203). Deste modo, é um elemento que pode-se denominar “espiritual” que possibilita ao homem dar significado aos objetos e fenômenos manifestados materialmente ou apenas para a própria consciência.

⁶ Conceito indicado por Leeuw para denominar o homem religioso.

chama por *numinoso*. (BELLO, 2004). O fenômeno percebido provocou sensações interiores, algo sem explicação que precisava ser transposto e o mesmo foi posto no monte. Pelo *noese*, foi dada uma significação ao algo estranho que preencheu as expectativas; a potência que foi buscada e percebida pelo psicofísico -corporeidade - recebeu uma moradia: o monte. Na verdade, o objeto está carregado de sentido e o processo que se dá, é que o externo aflora o que é interno do sujeito.

Considerações finais

O Homem tem necessidade do divino que o supera e é estranho a ele dando a conotação de poder. Diante desta perspectiva, Eliade (2013) retrata que o espaço da manifestação desta busca do sagrado ou Potência se dá no profano. Dado que a falta de significação transcendental é que distingue os dois, o homem religioso se abre a um poder que o supera e o homem não religioso, constrói este poder para superar a si mesmo.

A partir da significação noética das vivências, o ser pensante consegue identificar intuições eidéticas que o transcendem. Por condição a priori, por intencionalidade própria da consciência e vivências teleológicas da existência, o homem consumará sua vida no almejo de eternizá-las. Para o homem não religiosos, será no aqui e agora da existência, para o religioso será num plano transcendental de um eterno presente mítico. O fato é que ambos possuem estruturas fenomênicas para manifestar seus princípios religiosos.

Referências

BELLO, Ângela Ales. **Fenomenologia e Ciências Humanas: psicologia, história e religião**. Trad.: Miguel Mahfoud e Marina Massimi (orgs). Bauru: EDUSC, 2004.

DARTIGUES, André. **O que é a fenomenologia?** São Paulo, SP: Centauro, 2008.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. Trad.: Rogério Fernandes. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2013.

HUSSERL, Edmund. **Idéias para uma Fenomenologia Pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura**. Carlos Alberto Ribeiro de Moura (pref.) Aparecida: Idéias e Letras, 2002.

SILVA, Maria de Lourdes. A Intencionalidade da Consciência em Husserl. **Argumentos**. Goiás, n. 1, 2009. Disponível em:<<http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/viewFile/18920/29641>>. Acesso em: 10 set. 2018.